



# RELATÓRIO DE GESTÃO DE RISCO PILAR 3



Setembro 2015

**SUMÁRIO**

<b>1</b>	<b>ORGANIZAÇÃO E GOVERNANÇA</b>	<b>4</b>
1.1	Comitê de Risco e <i>Compliance</i>	4
<b>2</b>	<b>RISCO DE CRÉDITO</b>	<b>4</b>
2.1	Exposições de Crédito	5
2.2	Instrumentos Mitigadores	6
2.3	Risco de Crédito de Contraparte	7
2.4	Operações de aquisição, venda ou transferência de ativos financeiros e de Securitização	7
<b>3</b>	<b>GESTÃO DE RISCO DE MERCADO</b>	<b>9</b>
3.1	Definição	9
3.2	Diretrizes	10
3.3	Exposição de Risco de Mercado	10
3.4	Derivativos	12
<b>4</b>	<b>GESTÃO DE RISCO OPERACIONAL</b>	<b>13</b>
<b>5</b>	<b>GESTÃO DE CAPITAL</b>	<b>14</b>
5.1	Definição	14
5.2	Estrutura do Comitê de Capital	14
5.3	Índice de Basileia - Suficiência de Capital	18
5.4	Participações Societárias	18

## **INTRODUÇÃO**

O presente documento resume as informações relativas ao processo de gerenciamento de riscos, da apuração dos ativos ponderados pelo risco (RWA) e à adequação do Patrimônio de Referência (PR) aos riscos existentes no BR Partners Banco de Investimentos S.A. ("BR Partners BI") e sua afiliada e atende aos dispositivos da Circular 3.678/13.

A divulgação dessas informações é realizada de forma adequada ao escopo e à complexidade das operações da instituição.

Os processos de gestão de risco dentro da Instituição são fundamentais para que a execução do plano estratégico estabelecido pela Administração ocorra de forma segura, visando maximizar a criação de valor para os acionistas.

## 1 ORGANIZAÇÃO E GOVERNANÇA

A estrutura de gerenciamento de risco constitui um conjunto de princípios, processos, procedimentos e instrumentos que proporcionam a permanente adequação do gerenciamento à natureza e complexidade dos produtos, serviços, atividades, processos e sistemas.

A área Gestão de Risco do Banco BR Partners atua de forma independente das áreas de negócio.

A governança do risco é exercida de acordo com as definições estabelecidas pelo Comitê de Risco e *Compliance*. Para a efetividade do gerenciamento de risco, a estrutura prevê a identificação, avaliação, monitoramento, controle, mitigação e comunicação do risco.

### 1.1 Comitê de Risco e *Compliance*

O Comitê se reúne semestralmente ou conforme a necessidade de deliberações, e é composto por seis diretores do Banco, além dos responsáveis pelas áreas de Crédito, Risco e *Compliance*.

O Comitê tem por responsabilidades deliberar sobre os temas abaixo relacionados, e tem por abrangência o Banco, suas subsidiárias e controladas.

- Normas e procedimentos para análise de risco de mercado, risco de liquidez, risco de crédito, risco operacional, risco de contraparte e *compliance*;
- Limites de posições e/ou operações que gerem risco de mercado, risco de liquidez, risco de crédito (*bonds* e debêntures);
- Definição da carteira das operações *Trading/Banking*;
- Aprovar metodologia de *pricing* dos produtos, do ponto de vista gerencial e contábil;
- Propor medidas de controles ou aprimoramentos nos diversos riscos que Instituição está sujeita;
- Identificar e avaliar as perdas operacionais e propor novos controles e/ou revisão dos processos para mitigá-las;
- Acompanhar o prazo de implementação de novos controles e/ou processos para evitar ou limitar as perdas de risco operacional;
- Aprovar os Planos de Contingência de Liquidez e acompanhar os resultados dos testes realizados;
- Avaliar e aprovar o Plano e os trabalhos de Auditoria Interna.

## 2 RISCO DE CRÉDITO

A gestão de Risco de Crédito do BR Partners BI, suas subsidiárias e controladas tem como principais diretrizes:

- Assegurar a devida segregação de funções, responsabilidades e delegação de autoridade em todo o processo de crédito, desde a sua iniciação até sua liquidação;

- Garantir a existência e cumprimento dos processos estruturados de análise e aprovação das propostas de operações que envolvam risco de crédito;
- Assegurar que a análise do risco de crédito seja feita de forma independente e técnica, considerando-se adicionalmente as características das operações e as garantias;
- Garantir que as operações que envolvam risco de crédito sejam devidamente aprovadas antes da comunicação ao cliente e de sua contabilização;
- Garantir um processo contínuo de monitoramento das operações, clientes e seus limites de crédito, a fim de antecipar possíveis problemas e eventualmente melhorar a estrutura de operações que em seu monitoramento encontre alguma fraqueza;
- Assegurar a correta classificação dos clientes e das operações existentes de modo que reflitam seu real nível de risco e provisão necessária;
- Definir os níveis aceitáveis de concentração do risco de crédito, segregando as operações por tipo de produto, prazo, grupo econômico, tamanho, setor de atuação e região geográfica;
- Assegurar a existência e garantir o aperfeiçoamento e monitoramento dos processos, modelos e ferramentas utilizados nas análises de crédito.
- Propor e desenvolver metodologias para a correta apuração e controle do risco de contraparte.

## 2.1 Exposições de Crédito

Detalhamos abaixo as informações relativas à exposição de risco de crédito nos últimos dois trimestres (Setembro de 2015 e Junho de 2015) para o Conglomerado Financeiro. Estas exposições estão concentradas principalmente no risco de contraparte (derivativos, compromissadas, etc.).

Informamos que, não há operações baixadas para prejuízo, como também operações em atraso no trimestre.

**As exposições de ativos com risco de crédito estão detalhadas abaixo**

	em R\$ mil	
<b>Tipo de Exposição</b>	<b>Set/15</b>	<b>Jun/15</b>
<b>Total - Pessoa Física</b>	<b>1.536</b>	<b>17.425</b>
Crédito Pessoal	1.536	1.841
Produtor Rural	-	15.584
<b>Total - Pessoa Jurídica</b>	<b>124.395</b>	<b>90.782</b>
Garantias Prestadas	15.000	-
Capital de Giro	89.164	90.782
Outros	20.231	-
<b>Exposição Total</b>	<b>125.931</b>	<b>108.207</b>
<b>Exposição Média</b>	<b>117.184</b>	<b>100.955</b>

### Exposição por Região Geográfica

em R\$ mil		
<b>Região Geográfica</b>	<b>Set/15</b>	<b>Jun/15</b>
<b>Total - Pessoa Física</b>	<b>1.536</b>	<b>17.425</b>
Sudeste	1.536	1.841
Centro Oeste	-	9.351
Nordeste	-	6.234
<b>Total - Pessoa Jurídica</b>	<b>124.395</b>	<b>90.782</b>
Sudeste	124.395	90.782
Centro Oeste	-	-
<b>Exposição Total</b>	<b>125.931</b>	<b>108.207</b>

### Exposição por Setor Econômico

em R\$ mil		
<b>Setor Econômico</b>	<b>Set/15</b>	<b>Jun/15</b>
<b>Total - Pessoa Física</b>	<b>1.536</b>	<b>17.425</b>
<b>Total - Pessoa Jurídica</b>	<b>124.395</b>	<b>90.782</b>
Eletroeletrônico	2.881	3.011
Imobiliário	5.462	6.691
Financiero	35.231	-
Saúde	80.820	80.800
Outros	-	280
<b>Exposição Total</b>	<b>125.931</b>	<b>108.207</b>

## 2.2 Instrumentos Mitigadores

Para fins de apuração da necessidade de capital de risco de crédito, apresentamos abaixo o valor total mitigado pelos instrumentos definidos nos artigos 36º a 39º da Circular nº 3.644 do BCB, segmentado por tipo de mitigador e por FPR:

em R\$ mil			
<b>Tipo de Mitigador</b>	<b>Fator de Ponderação de Risco</b>	<b>Set/15</b>	<b>Jun/15</b>
<b>Depósitos à vista / a prazo</b>	<b>0%</b>	<b>101.052</b>	<b>80.800</b>

### 2.3 Risco de Crédito de Contraparte

O risco de Crédito de Contraparte segue a Política de Gestão de Risco de Crédito mencionada acima.

O risco de crédito da contraparte é entendido como a possibilidade de não cumprimento, por determinada contraparte, de obrigações relativas à liquidação de operações que envolvam a negociação de ativos financeiros, incluindo aquelas relativas à liquidação de instrumentos financeiros derivativos.

A aprovação dos Limites de Crédito para determinada contraparte é realizada pelo Comitê de Crédito, que utiliza principalmente os seguintes aspectos para avaliar o risco de crédito de uma contraparte:

- Ter conhecimento profundo dos gestores, para entender o negócio, a estratégia e os riscos das atividades da empresa;
- Projetar o Balanço e o Fluxo de Caixa da empresa;
- Analisar quantitativamente o setor de atuação da empresa e seus competidores;
- Analisar qualitativamente a empresa e o setor em que atua;
- Propor estrutura de garantias para mitigar os riscos com a contraparte.

Valor Nocial dos Contratos com Risco de Contraparte	Set-15	Jun-15	Δ
Contratos em que a Camara atue como Contraparte Central	2.345.599	1.883.947	461.653
Contratos em que a Camara não atue como Contraparte Central - Com garantias	-	-	-
Contratos em que a Camara não atue como Contraparte Central - Sem garantias	2.539.416	1.402.274	-1.137.142

Valor Positivo dos Contratos com Risco de Contraparte	valores em R\$ mil		
	Set-15	Jun-15	Δ
Exposição Derivativos (Balcão)	150.337	24.235	126.102

Não há, na presente data, operações de *hedges* efetuadas por meio de derivativos de crédito.

### 2.4 Operações de aquisição, venda ou transferência de ativos financeiros e de Securitização

O BR Partners atua majoritariamente na intermediação entre os originadores de lastro das operações de securitização, as instituições securitizadoras e os investidores adquirentes dos ativos securitizados.

Em caso de interesse do banco pela aquisição desses ativos, a operação deve ser formalmente aprovada pelo Comitê de Crédito. Eventualmente essas operações podem ser vendidas a clientes no mercado secundário, após análise de *suitability*.

Não há, na presente data, operações cedidas com coobrigação no portfolio da Instituição.

Não há, na presente data, saldo de exposições cedidas sem transferência nem retenção substancial dos riscos e benefícios.

Não há, na presente data, saldo de exposições cedidas com retenção substancial dos riscos e benefícios.

Não há, nos últimos 12 meses, exposições cedidas que tenham sido honradas, recompradas, ou baixadas para prejuízo, até porque que não cedemos até o momento nenhuma de crédito com direito de regresso.

Destacamos abaixo o fluxo das exposições cedidas nos últimos quatro trimestres com transferência substancial dos riscos.

#### Exposição cedida nos últimos trimestres com transferência substancial dos riscos

em R\$ mil

Tipo	3º Trimestre	2º Trimestre
CCB	76.425	19.131

No fechamento de Setembro de 2015, o Banco apresentava a seguinte exposição referente às posições adquiridas com retenção dos riscos e benefícios.

#### Saldo das exposições adquiridas com retenção substancial dos riscos e benefícios

TIPO	CEDENTE	CLASSE	Set-15	Jun-15
CRI	Holding - Não Financeira	Senior	4.253.066	6.879.594

Destacamos abaixo as operações estruturadas pelo BR Partners, sem obrigação de aquisição.

#### Exposição da Intermediação de Securitização

Período	Tipo de Securitização	Instrumento	Classe	Ativo Subjacente	Valor
1T15	Tradicional	CRI	Senior	Imobiliário	16.616.827
2T15	Tradicional	CRI	Senior	Imobiliário	21.516.226
3T15	Tradicional	CRI	Senior	Imobiliário	59.567.667



A área de Mercado de Capitais do BR Partners BI atua de maneira ativa, de forma a promover soluções de mercado de capitais aos clientes do Banco. De maneira geral, o objetivo é promover *funding* complementar – através da desintermediação do mercado bancário – e criar soluções sob medida para seus clientes.

Há quatro etapas distintas na política relacionada às operações de aquisição, venda ou transferência dos ativos de securitização, quais sejam:

- Originação do produto: identificação da necessidade do cliente e início das negociações de mandato;
- Comitê de *Underwriting*: processo de aprovação do produto pelo *management* do banco, que antecede a formalização do mandato e a consequente estruturação da oferta;
- Estruturação: desenho e modelagem da estrutura do ativo e coordenação de prestadores de serviços;
- Distribuição: *roadshow* com investidores para venda no mercado primário;

É feito o monitoramento das operações de securitização que permaneçam no balanço do BR Partners BI através dos relatórios de risco de crédito e de risco de mercado, com periodicidade diária.

Não há, na presente data, ativos securitizados pela instituição, da carteira própria, que estejam em atraso ou que foram baixados para prejuízo.

Não há, no 3º trimestre de 2015, perdas decorrentes de processos de securitização.

Não há, na presente data, exposições de securitização em contas de compensação.

Não há, na presente data, exposições de securitização à qual seja aplicado o FPR de 1.250%.

Não há, na presente data, exposições de ressecuritização.

### **3 GESTÃO DE RISCO DE MERCADO**

#### **3.1 Definição**

Define-se como Risco de Mercado a possibilidade de ocorrência de perdas resultantes da flutuação nos valores de mercado de posições detidas pelo Banco BR Partners, que inclui os riscos das operações sujeitas à variação cambial, taxas de juros, preços de ações e dos preços de mercadorias (commodities).

Todas as operações sujeitas ao risco de mercado são mapeadas, mensuradas e reportadas diariamente para as áreas chaves do Banco. O perfil de exposição ao risco de mercado da Instituição está alinhado às diretrizes estabelecidas pelo processo de governança, com limites monitorados de maneira independente.

### 3.2 Diretrizes

A gestão de Risco de Mercado do BR Partners BI, suas subsidiárias e controladas tem como principais diretrizes:

- Assegurar a devida segregação de funções, responsabilidades e delegação de autoridade em todo o processo de gerenciamento de risco de mercado;
- Assegurar que a análise do risco de mercado seja feita de forma independente e técnica, considerando-se adicionalmente as características das operações e produtos;
- Garantir a existência e cumprimento dos processos estruturados de análise e aprovação dos limites de risco de mercado;
- Garantir que os limites de risco de mercado sejam devidamente aprovados antes da realização das operações;
- Garantir um processo contínuo de monitoramento dos riscos de mercado;
- Definir os níveis aceitáveis de risco de mercado;
- Definir a correta classificação dos fatores de risco das operações tal que reflitam seu real risco de mercado;
- Definir a metodologia de *pricing* das operações, produtos e estratégias;
- Assegurar a existência e garantir o aperfeiçoamento e monitoramento dos processos, modelos e ferramentas utilizados no gerenciamento de risco de mercado.

### 3.3 Exposição de Risco de Mercado

A carteira Trading é monitorada pelos limites de:

- Value at Risk;
- Stress Test;
- Exposição;
- Resultado.

### Valor em Risco (VaR)

A apuração do valor em risco (VaR) utilizada na Instituição é baseada no modelo paramétrico, onde é considerada a janela móvel das últimas 126 observações, sendo ainda aplicada maior peso nos dados mais recentes (EWMA).

Detalhamos abaixo as informações relativas às Exposições das operações na Carteira de Negociação, para o Conglomerado Financeiro.

Detalhamos abaixo o VaR (*holding period* = 1d) dos dois últimos trimestres, destacando que a maior exposição se manteve no fator de risco pré.

valores em R\$

Fatores de Risco	set-15	jun-15
Pré	20.204	62.483
Cupom de inflação	62.929	123.240
Câmbio	22.979	23.165
Ações	8.420	21.297
Cupom Cambial	131.890	114.685
Efeito de Diversificação	-143.777	-172.434
<b>VaR</b>	<b>102.645</b>	<b>172.436</b>

### Stress Test

O teste de stress aplicado na carteira do Banco BR Partners é baseado em simulação histórica, onde é avaliado o impacto na carteira corrente frente aos movimentos observados nos últimos 10 anos.

O impacto utilizado é compatível com o 99º percentil da distribuição histórica. Desta forma, é possível capturar o 3º pior movimento adverso na carteira no banco. Adicionalmente, também são avaliados cenários considerando quebras de correlação entre os fatores de riscos e VaR histórico com diferentes níveis de confiança

Informamos abaixo os valores referentes ao cenário de stress para os dois últimos trimestres.

	Stress Test	Stress Test (R\$ mil)	
		set/15	jun/15
Historical Stress Test	Worst Scenario	-819	-1.254
	2nd Worst Scenario	-667	-1.201
	3rd Worst Scenario	-620	-1.103
	Worst Combination	-3.157	-5.195
	Best Combination	4.342	5.789
	Historical VaR 99%	-238	-404
	Historical VaR 95%	-100	-167
	Historical VaR 84%	-44	-82

### 3.4 Derivativos

Detalhamos abaixo as informações relativas às Exposições a instrumentos derivativos por categoria de fator de risco e mercado (bolsa ou balcão)

#### Exposição c/ Contraparte Central

em R\$ mil

Fatores de Risco	Set-15		Jun-15	
	Comprado	Vendido	Comprado	Vendido
Taxas de Juros	912.802	-120.153	661.729	-3.055
Taxas de Câmbio	785.084	-527.560	807.538	-411.624
Ações	224		563	
Commodities				

#### Exposição s/ Contraparte Central

em R\$ mil

Fatores de Risco	Set-15		Jun-15	
	Comprado	Vendido	Comprado	Vendido
Taxas de Juros	-	-	-	-
Taxas de Câmbio	1.208.326	-1.331.090	655.161	-747.113

## GESTÃO DE RISCO DE LIQUIDEZ

### Definição

É a possibilidade de ocorrência de desequilíbrios entre ativos negociáveis e passivos exigíveis – descasamentos entre pagamentos e recebimentos – que possam afetar a capacidade de pagamento do Banco BR Partners, levando-se em consideração as diferentes, produtos, moedas e prazos de liquidação de seus direitos e obrigações.

### Gestão e Controle

A Gestão de Risco de Liquidez do BR Partners BI, suas subsidiárias e controladas tem como principais diretrizes:

- Assegurar a devida segregação de funções, responsabilidades e delegação de autoridade em todo o processo de gerenciamento de risco de liquidez;
- Assegurar que a análise do risco de liquidez seja feita de forma independente e técnica, considerando-se adicionalmente as características das operações e produtos;
- Assegurar a correta classificação das operações de modo que reflitam seu real risco de liquidez;
- Garantir a existência e cumprimento dos processos estruturados de análise e aprovação dos limites de risco de liquidez;
- Garantir que os limites de risco de liquidez sejam devidamente aprovados antes da realização das operações;
- Garantir um processo contínuo de monitoramento dos riscos de liquidez;
- Definir os níveis aceitáveis de risco de liquidez;

- Assegurar a existência e garantir o aperfeiçoamento e monitoramento dos processos, modelos e ferramentas utilizados no gerenciamento de risco de liquidez.
- Monitorar a execução das ações em caso de ativação do Plano de Contingência de Liquidez.

### **Controle e Acompanhamento**

A gestão do risco de liquidez é realizada pela Tesouraria, com base nas posições disponibilizadas pelas áreas de Product Control e Riscos, que tem por responsabilidade fornecer as informações necessárias para gestão e acompanhamento do cumprimento dos limites estabelecidos.

O caixa do Banco é gerenciado de forma centralizada pela Tesouraria do Banco. O controle do risco de liquidez no BR Partners é realizado pela Área de Riscos e pelo ALCO (Asset and Liability Committee) através de ferramentas como o Plano de Contingência de Risco de Liquidez, o RML (Reserva Mínima de Liquidez), o controle de esgotamento do caixa, a avaliação diária das operações com prazo inferior a noventa dias e também a aplicação de cenários de stress nas condições de liquidez da Instituição.

## **4 GESTÃO DE RISCO OPERACIONAL**

A Gestão de Risco Operacional do BR Partners BI, suas subsidiárias e controladas tem como principais diretrizes:

- Assegurar a devida segregação de funções, responsabilidades e delegação de autoridade em todo o processo de gerenciamento de risco operacional;
- Assegurar que a análise do risco operacional seja feita de forma independente e técnica, considerando-se adicionalmente as características dos processos e sistemas;
- Assegurar a correta classificação dos processos e sistemas de modo que reflitam seu real risco operacional;
- Garantir a existência e cumprimento dos processos estruturados de análise e aprovação dos limites de risco operacional;
- Garantir um processo contínuo de monitoramento dos riscos operacionais;
- Assegurar a existência e garantir o aperfeiçoamento e monitoramento dos processos, modelos e ferramentas utilizados no gerenciamento de risco operacional.

## **5 GESTÃO DE CAPITAL**

### **5.1 Definição**

O processo de gerenciamento de capital adotado pelo Banco BR Partners BI compreende as seguintes diretrizes:

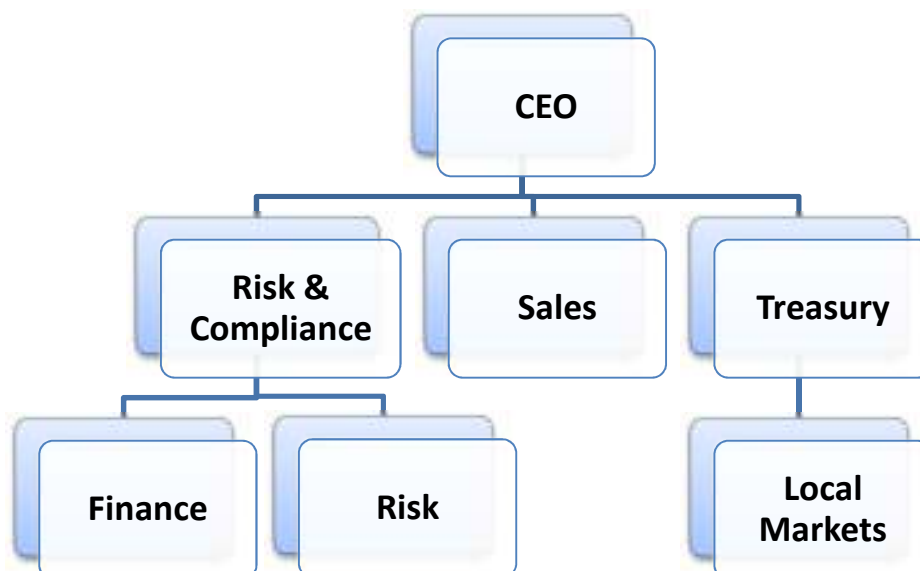
- Assegurar que a análise da suficiência do Capital seja feita de forma independente e técnica, levando em consideração os riscos existentes e os inseridos no planejamento estratégico;
- Garantir a existência e cumprimento dos processos estruturados de análise e aprovação dos planos de gestão do Capital;
- Assegurar a devida segregação de funções, responsabilidades e delegação de autoridade em todo o processo de gestão e acompanhamento da adequação do Capital;
- Garantir um processo contínuo de monitoramento do Capital necessário;
- Assegurar a correta classificação dos ativos e passivos financeiros de modo que reflitam seu real risco de liquidez;
- Assegurar a existência e garantir o aperfeiçoamento e monitoramento dos processos, modelos e ferramentas utilizados no gerenciamento de risco de liquidez.

### **5.2 Estrutura do Comitê de Capital**

A estrutura de governança do gerenciamento de capital é composta por Comitê específico, destacando-se a participação dos principais executivos e das áreas chave dentro da Instituição, cuja missão é:

- ✓ Definir e acompanhar os processos de monitoramento e controle do capital mantido pela instituição;
- ✓ Avaliar a necessidade de capital para fazer face aos riscos a que a instituição está sujeita;
- ✓ Planejar as metas e de necessidades de capital, considerando os objetivos estratégicos da instituição.
- ✓ Submeter anualmente o plano de capital a diretoria da instituição, ao seu conselho de administração, se houver, a fim de determinar sua compatibilidade com o planejamento estratégico da instituição e com as condições de mercado.

Segue abaixo estrutura organizacional do comitê de gestão de capital do Banco BR Partners.

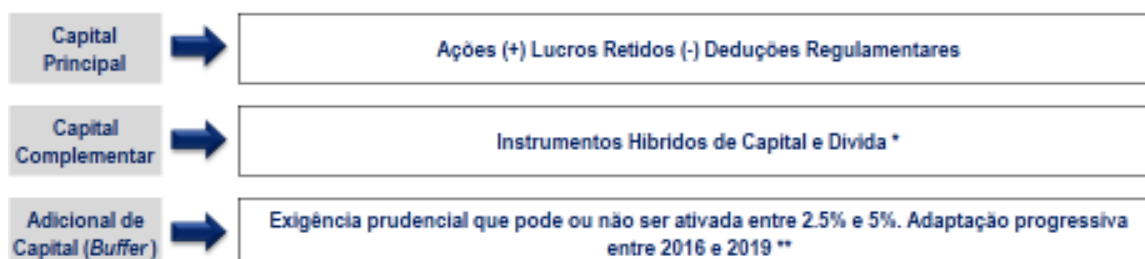


### Requerimento de capital Atual e em Implantação

Os requerimentos mínimos de capital são expressos na forma de índices, demonstrado na forma do Patrimônio de referência (PR), e os ativos ponderados pelo risco (*Risk Weighted Assets* ou RWA).

$$\text{Índice de Basileia} = \frac{\text{Patrimônio de Referência (P. R)}}{\text{Risk Weighted Asset (RWA)}}$$

Onde:



\* Destaque para requisitos de absorção de perdas, subordinação, perpetuidade e não-cumulatividade de dividendos (CoCos Bonds)

\*\* O não atendimento desta exigência sujeitará à instituição um restrição nos pagamentos de bônus e PLR

$$\begin{array}{c}
 \text{RWA} \\
 \text{(Risk Wighted Asset)}
 \end{array}
 =
 \begin{array}{c}
 \text{RWA}_{\text{cpad}} \\
 \text{(Crédito)}
 \end{array}
 +
 \begin{array}{c}
 \text{RWA}_{\text{mpad}} \\
 \text{(Mercado)}
 \end{array}
 +
 \begin{array}{c}
 \text{RWA}_{\text{opad}} \\
 \text{(Operacional)}
 \end{array}$$

A implantação de Basileia III no Brasil foi definida pelo BACEN conforme cronograma abaixo:

		2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
<b>Capital Principal</b>	<i>Capital Social - Acionista</i>	4,5%	4,5%	4,5%	4,5%	4,5%	4,5%	4,5%
<b>Buffer de Capital Fixo</b>	<i>Capital de Conservação *</i>	-	-	-	0,625%	1,25%	1,875%	2,5%
<b>Buffer de Capital Variável</b>	<i>Capital Contracíclico **</i>	-	-	-	0,0% a	0,0% a	0,0% a	0,0% a
<b>Capital Complementar</b>	<i>Capital Principal ou Instrumentos Híbridos de Capital e Dívida</i>	1,0%	1,0%	1,5%	1,5%	1,5%	1,5%	1,5%
<b>Capital de Nível 1</b>	<i>Capital Principal + Buffers + Complementar</i>	5,5%	5,5%	6,0%	6,625% a	7,25% a	7,875% a	8,5% a
					7,25%	8,5%	8,5%	11%
<b>Patrimônio de Referência</b>	<i>Capital Nível I + Nível II + Buffers</i>	11,0%	11,0%	11,0%	10,5% a	10,5% a	10,5% a	10,5% a
					11,125%	11,75%	12,375%	13,0%

\* Montante complementar para uso em momentos de Stress  
 \*\* Montante complementar a ser requerido pelo regulador em caso de crescimento excessivo de crédito e aumento de risco sistêmico

### Adequação do Patrimônio de Referência (PR)

A adequação do Patrimônio de Referência é acompanhada diariamente pela Administração, pois é de fundamental importância que a base de capital esteja alinhada ao desenvolvimento do plano estratégico estabelecido e que o mesmo possa suportar possíveis condições adversas de mercado.

A metodologia adotada segue a determinação publicada pelo BACEN na Resolução 4193 / 2013.

O Patrimônio de referência é calculado a partir da soma do PR Nível I e PR Nível II, deduzindo os ajustes previstos na Resolução 4.192/13 (denominados ajustes prudenciais).

Detalhamos abaixo as informações nos dois últimos trimestres relativos ao Patrimônio de Referência para o Conglomerado Prudencial do Banco BR Partners



valores em R\$ mil

	Conglomerado Prudencial	
	Set-15	Jun-15
<b>Patrimônio de Referência - Nível I</b>	<b>134.795</b>	<b>130.761</b>
Capital Principal	134.795	130.761
Patrimônio Líquido	136.485	131.895
Ajustes Prudenciais	(1.690)	(1.134)
Capital Complementar	-	-
<b>Patrimônio de Referência - Nível II</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
Dívidas Subordinadas	-	-
<b>Patrimônio de Referência</b>	<b>134.795</b>	<b>130.761</b>

### Ativos Ponderados pelo Risco (RWA)

Detalhamos abaixo as informações relativas ao RWA para o Conglomerado Financeiro.

Utilizamos os modelos padronizados para mensurar o RWA de Risco de Mercado, Crédito e Operacional.

BR Partners BI - Consolidado Financeiro - RWA			
RWA	Set/15	Jun/15	Mar/15
<b>Risco de Crédito (RWA<sub>CPAD</sub>)</b>	<b>240.660</b>	<b>122.465</b>	<b>161.357</b>
2%	1.390	920	695
20%	16.336	5.523	9.845
50%	6.205	12.612	15.564
75%	-	-	-
100%	206.775	94.915	115.785
250%	-	-	-
300%	2.929	5.139	12.062
CVA*	7.025	3.356	7.406
<b>Risco de Mercado (RWA<sub>MPAD</sub>)</b>	<b>122.589</b>	<b>265.671</b>	<b>266.161</b>
Juros - Pré Fixados	18.762	190.264	120.834
Cupom Cambial	80.214	40.555	106.341
Cupom de Índice	16.088	23.200	23.506
Ações	481	1.427	509
Commodities	-	-	5.353
Câmbio	7.044	10.225	9.618
<b>Risco Operacional (RWA<sub>OPAD</sub>)</b>	<b>40.105</b>	<b>21.590</b>	<b>21.590</b>
<b>RWA Total</b>	<b>403.354</b>	<b>409.725</b>	<b>449.108</b>

\* CVA - Credit Value Adjustment

### 5.3 Índice de Basileia - Suficiência de Capital

Destacamos abaixo a composição do Índice de Basileia observado nos dois últimos trimestres, como também os *ratios* de capital principal e do nível I. No fechamento de Set/15, nossa disponibilidade de capital estava em R\$ 90,4 milhões.

A variação do Índice de Basileia observada no período é referente a redução da exposição na carteira Trading, resultando em uma menor exigência de capital nas parcelas de Risco de Mercado.

	Set-15	Jun-15
<b>Índice de Basileia</b>	<b>33,4%</b>	<b>31,9%</b>
Nível I (IN1)	33,4%	31,9%
Capital Principal (ICP)	33,4%	31,9%
Capital Complementar	-	-
Nível II	-	-
<b>Capital Disponível</b>	<b>90.426</b>	<b>85.691</b>

Adicionalmente, informamos abaixo o índice de Imobilização da Instituição, que indica o percentual de comprometimento do Patrimônio de Referência (PR) com o ativo permanente imobilizado. De acordo com a legislação vigente o índice máximo permitido é de 50%.

	Set-15	Jun-15
<b>Índice de Imobilização</b>	<b>0,7%</b>	<b>0,8%</b>

### 5.4 Participações Societárias

O gerenciamento de riscos e de capital do Conglomerado Financeiro do BR Partners é realizado de forma consolidada. Desta forma, os limites e controles realizados no gerenciamento de riscos abrangem todas as empresas que possuem participações societárias no Conglomerado Financeiro.

Abaixo, destacamos os valores referentes aos Investimentos e Participações em Sociedades controladas em 30 de Setembro de 2015.

Participação Societária	Valor Contábil	Natureza da Atividade
BR Partners CTVM S.A	13.025.801,00	Corretora de TVM